

Fórum 2 - Gentrificação Turística

1 – De acordo com a autora, como se pode definir turistificação? Concorda com esta definição? Porquê?

Segundo Teresa Barata Salgueiro turistificação «é um processo de mudança causada pelo aumento do número de turistas, está associada à reconfiguração do papel dos actores, designadamente das autoridades públicas locais e dos investimentos internacionais, e tem impactes no acesso à habitação, nas facilidades comerciais e de serviços, no espaço público, na qualidade de vida e na própria paisagem urbana (Barata-Salgueiro, 2017, 2).

Concordo com esta afirmação pois estão nela implícitos os seguintes aspetos:

- Existência da atividade económica turismo e conseqüentemente os agentes da mesma, o turista;
- Dependência desta atividade económica das autoridades públicas locais e dos investimentos internacionais;
- Processo de mudança, ou seja, um conjunto de ações colocadas em prática, ao longo do tempo, que vão gerar alterações entre o que existia e o que existe;
- Essas alterações ocorrem em várias áreas, nomeadamente acesso à habitação, facilidades comerciais e de serviços, espaço público, qualidade de vida e paisagem;

2 - Distinga o turismo contemporâneo (pós-turismo) do turismo massificado da segunda metade do século XX.

Turismo massificado da segunda metade do século XX	Turismo contemporâneo (pós-turismo)
Concentração temporal nos períodos de férias destinadas ao descanso e recuperação da energia para novo ano de trabalho.	Estadas têm dimensões muito variadas e tendem a processar-se de forma mais segmentada ao longo do ano-

<p>Destinos não urbanos: quer fossem férias de verão, em lugares de sol e mar, ou de Inverno, em zonas montanhosas e com neve.</p>	<p>Destinos cada vez mais citadinos: maior diversidade de segmentos e modalidades, algumas destinadas a verdadeiros nichos de consumidores. City breaks, turismo cultural, de negócios, de congressos, de saúde, de compras, entre muitos outros. Mesmo o turismo cultural que teve sempre alguma representação nos movimentos turísticos, apresenta hoje maiores números e diversificação.</p>
	<p>Emergência de um novo perfil de turista a que se vem chamando 'novo turista' ou 'pós-turista' que tem uma imagem negativa do turista predador, pretende conhecer novos sítios e culturas mas, ao mesmo tempo, procura sentir a cidade a partir de dentro, com o olhar de um residente. Recorrendo com frequência aos voos low-cost, alguns destes 'novos turistas' evitam o alojamento hoteleiro tradicional em favor do de curta duração que lhes oferece uma experiência de vida pretensamente mais autêntica e, no caso do aluguer de um quarto numa casa familiar, o convívio mais próximo com os residentes. Tem liberdade total para escolher, para além de preocupação com o ambiente e sustentabilidade.</p>
	<p>Esgotamento dos destinos tradicionais do turismo de massa levou à necessidade de produzir novos espaços para a exploração turística que sirvam também a acumulação do capital e a especulação imobiliária, como os centros históricos que possuem importante</p>

	riqueza patrimonial e cultural, e áreas de concentração de atividades de consumo e de lazer, de que são exemplo alguns centros comerciais gigantes e parques de diversões. Produzidos de novo em áreas periféricas, produto da regeneração de zonas obsoletas e mais ou menos abandonadas na cidade ou pela reabilitação dos centros históricos, estas transformações acompanharam alterações de política urbana mais favoráveis à reabilitação ou regeneração dos tecidos existentes.
--	--

3 - Transcreva um excerto do texto que evidencie o caráter contraditório da turistificação (aspectos positivos vs. aspectos negativos).

«Os processos de turistificação dão-se em paralelo com importante intervenção no edificado e no espaço público, trazem crescimento das actividades económicas e do emprego, mas têm também efeitos perversos, porque reduzem drasticamente a oferta de casas para arrendar inflacionando o valor dos alugueres, negam o acesso ao lugar a residentes expulsos de suas casas e bairros, violam a privacidade e segurança de alguns edifícios e contribuem para a descaracterização dos lugares. Processo com grande vitalidade, enche algumas zonas da cidade de turistas, é objecto de controvérsia social e política e presença constante nos media» (Barata-Salgueiro, 2017, 7).

4. Em que medida se pode falar de financeirização da habitação?

Atualmente, a propriedade imobiliária tornou-se objeto de operações financeiras, tornou-se um produto financeiro transacionável que tem como objetivo a maximização do lucro e não a satisfação das necessidades das comunidades, assim sim fala em financeirização da habitação.

A formanda,

Mariana Albergaria